

# **TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS PARA MUNICÍPIOS BRASILEIROS E SEUS IMPACTOS NA EQUALIZAÇÃO DAS RECEITAS**

Fabício Rodrigues Magalhães

## **Introdução**

- 1. Arrecadação direta, transferências devolutivas e redistributivas**
- 2. Novas modalidades de transferências redistributivas e seus impactos nos municípios brasileiros**

## **Conclusão**

# Introdução

O objetivo é **avaliar** as **receitas auferidas** pelos **municípios**, a partir das **diferentes condições** de **financiamento** conferidas pelo **federalismo brasileiro**. Em meio à grande **heterogeneidade** que caracteriza o **cenário municipal** brasileiro, os objetivos são **avaliar** a **forma** pela qual os **municípios exercem** suas **competências tributárias** e como **absorvem recursos transferidos**, na forma do mandamento **constitucional**.

Nesse estudo, os **municípios** foram **agrupados** por **faixa populacional**, utilizando como **referência** a estratificação sugerida, e já bastante **consolidada**, pelo **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. Para fins de análise, optou-se por **atribuir nomes** aos diversos **grupos** de **municípios**, conforme o quadro abaixo:

Estratos populacionais e nomenclatura	
Faixa populacional (x1000)	Nomenclatura
0 a 5	Municípios pequenos
5 a 10	
10 a 20	
20 a 50	Municípios médios
50 a 100	
100 a 500	Municípios grandes
500 a 1000	
Acima de 1000	

Fonte: Adaptado de Gomes e Dowell (2000)

Impostos e classificações

Arrecadação direta:

- IPTU
- ITBI
- ISS

Transferências devolutivas:

- IPVA
- ITR
- IOF
- ICMS
- ICMS-Lei Kandir
- IPI-Exp
- IRRF

Transferências redistributivas

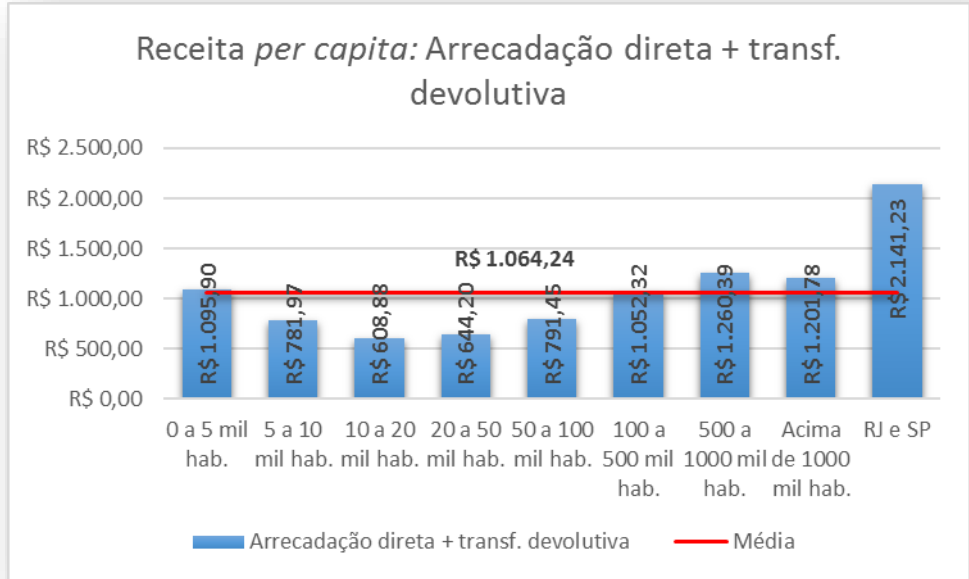
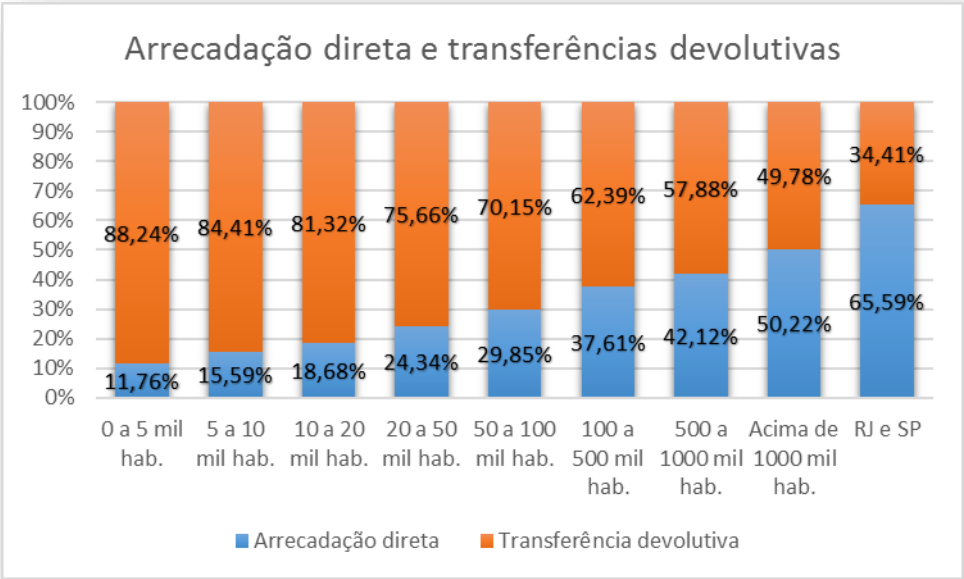
- FPM
- FUNDEB
- SUS
- Salário Educação

# Introdução

Com o **objetivo** de **captar** a **dinâmica** das **receitas municipais** no que tange à **composição** de suas **receitas**, dividiremos a análise em **três movimentos**:



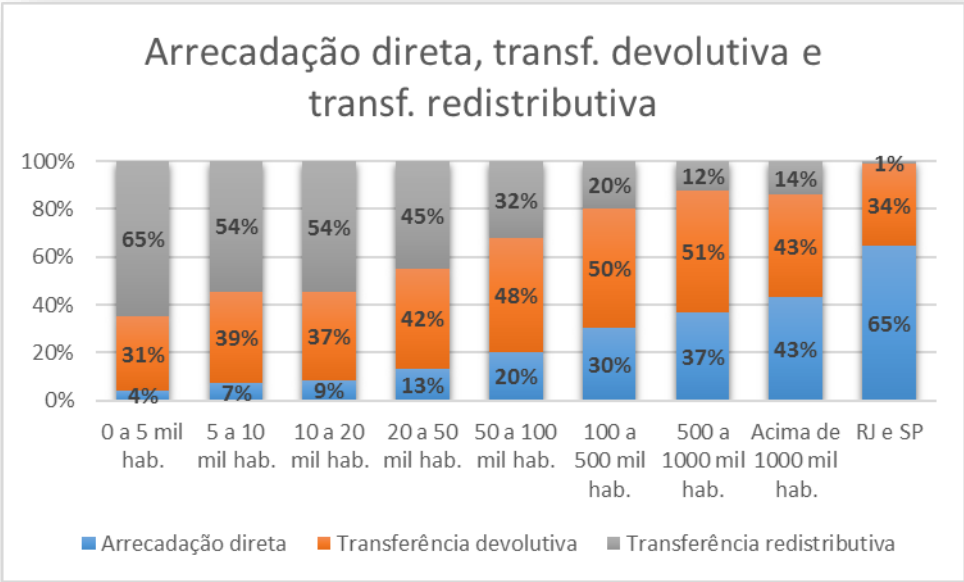
# 1. Arrecadação direta, transferências devolutivas e redistributivas



- A figura mostra como se distribui a relação entre arrecadação direta e transferências devolutivas para todos os estratos populacionais.
- A arrecadação direta se torna mais importante para municípios maiores, devido a um maior dinamismo econômico que permite aumentar sua base de arrecadação.
- Até o estrato entre 500 a 1 milhão de habitantes, as transferências devolutivas respondem por mais de 50% das receitas dos municípios.
- Considerando que até o referido estrato há 4569 municípios de um total de 4585 analisados, conclui-se que para 99% dos municípios as transferências devolutivas respondem por mais de 50% de suas receitas.

- Os municípios compreendidos entre os estratos de 5 a 100 mil habitantes se situam bem abaixo da média, denotando a relativa fragilidade de suas bases econômicas, que não lhes permitem receber maiores montas por meio de transferências devolutivas.
- Observa-se baixo esforço em melhorar sua eficiência tributária, o que permitiria maior arrecadação de impostos que estão sob suas responsabilidades.

# 1. Arrecadação direta, transferências devolutivas e redistributivas

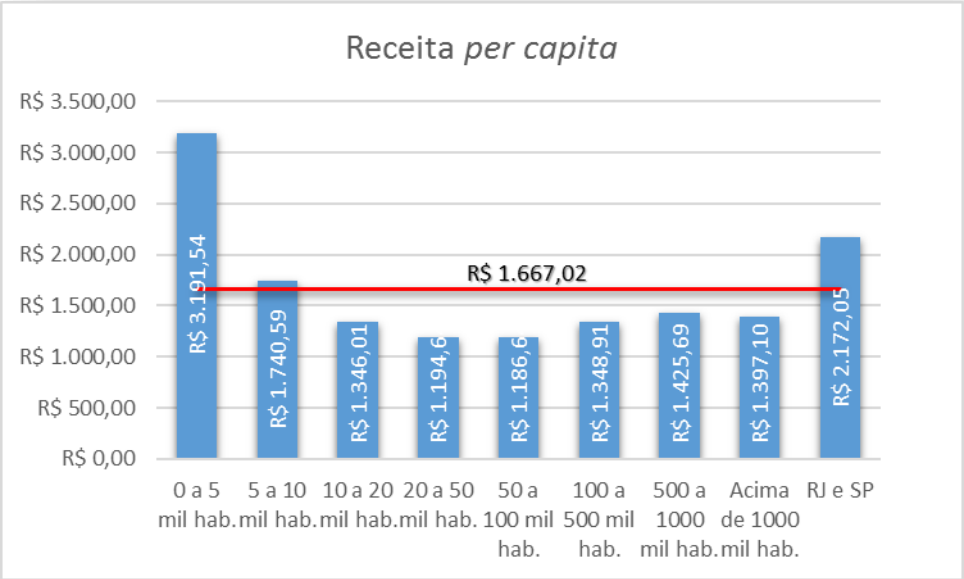


Absorção de FPM por regiões do Brasil - Municípios até 50 mil hab.

Região	Número de municípios	Transf. redistributivas	Percentual
Nordeste	1299	R\$ 14.368.041.101,88	36,43%
Sudeste	1191	R\$ 11.787.873.178,87	29,89%
Sul	905	R\$ 7.820.357.922,39	19,83%
Centro-Oeste	323	R\$ 2.884.494.678,66	7,31%
Norte	298	R\$ 2.575.717.579,66	6,53%
Total	4016	R\$ 39.436.484.461,46	100%

- Ao incluir o FPM nas receitas municipais, observa-se que esse recurso responde, em média, por mais de 45% da receita para os municípios pertencentes aos estratos até 50 mil habitantes, o que totaliza 4.016 municípios
- Assim, nota-se que a base econômica para os municípios até o quarto estrato é pequena, evidenciando a dependências das transferências redistributivas.
- O total de recursos de FPM absorvido por esse conjunto de municípios soma, aproximadamente, R\$ 40 bilhões. Destes, a maior parte se destina à região Nordeste, seguido por Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Norte
- O resultado é esperado, pois a forma como é distribuído os recursos do FPM-Interior beneficia a região Nordeste na participação dos recursos totais.

# 1. Arrecadação direta, transferências devolutivas e redistributivas



Participação da população por estrato

Estrato	Qtde. de municípios	População	% da população total
0 a 5 mil hab.	1037	3.495.452	1,97%
5 a 10 mil hab.	977	6.928.691	3,91%
10 a 20 mil hab.	1092	15.779.415	8,89%
20 a 50 mil hab.	910	27.700.578	15,61%
50 a 100 mil hab.	307	21.257.600	11,98%
100 a 500 mil hab.	226	46.805.818	26,38%
500 a 1000 mil hab.	20	13.759.994	7,76%
Acima de 1000 mil hab.	14	23.345.060	13,16%
RJ e SP	2	18.349.575	10,34%
Total	4585	177.422.183	100,00%

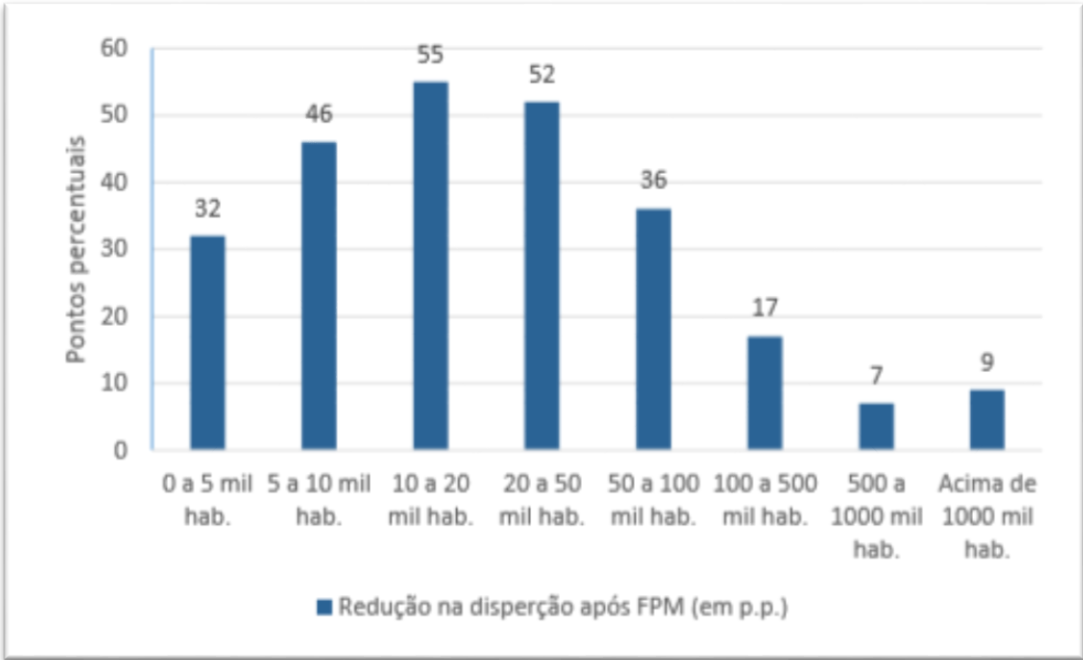
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comparabrazil

- Pode-se constatar também que o FPM não serviu como instrumento de equalização horizontal das receitas per capita entre os diferentes estratos populacionais.
- Uma das grandes discrepâncias observadas se deve ao piso estabelecido para transferir recursos do FPM, fazendo com que os municípios até 5 mil habitantes possuam receita per capita muito elevada, superando a receita média em, aproximadamente, 95%.
- Considerando que o estrato até 5 mil habitantes e o estrato entre 5 a 10 mil habitantes se situam acima da média , tem-se que os cidadãos beneficiados por esse sistema são os que habitam esses municípios, ou seja, apenas 6% da população, conforme quadro abaixo.

# 1. Arrecadação direta, transferências devolutivas e redistributivas

## Coeficiente de variação para cada estrato

Coeficiente de variação			
	Arrecadação direta	Transf. devolutivas	Transf. redistributivas
0 a 5 mil hab.	203%	70%	38%
5 a 10 mil hab.	165%	88%	42%
10 a 20 mil hab.	154%	101%	46%
20 a 50 mil hab.	143%	113%	61%
50 a 100 mil hab.	112%	107%	71%
100 a 500 mil hab.	98%	75%	58%
500 a 1000 mil hab.	38%	39%	32%
Acima de 1000 mil hab.	46%	41%	32%



Conforme é **adicionada** as demais fontes de **recursos** no **orçamento** dos municípios, é **observado** que a **dispersão** entre os **municípios** do **mesmo** estrato, medido pelo **coeficiente de variação**, **diminui**.

Alguns estratos, **entretanto**, ainda **possuem** elevado **coeficiente** de **variação**, mesmo após **adição** das **transferências redistributivas**.

## 2. Novas modalidades de transferências redistributivas e seus impactos nos municípios brasileiros

Nesse momento, serão analisadas como as **receitas municipais** se **modificam** a partir da **inclusão** das **transferências**, chamadas aqui, de **redistributivas orientadas** à **oferta** e **demanda**. As transferências que atendem a essas propriedades são as provenientes do **Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB)**, **Sistema Único de Saúde (SUS)** e o **Salário Educação**.

---

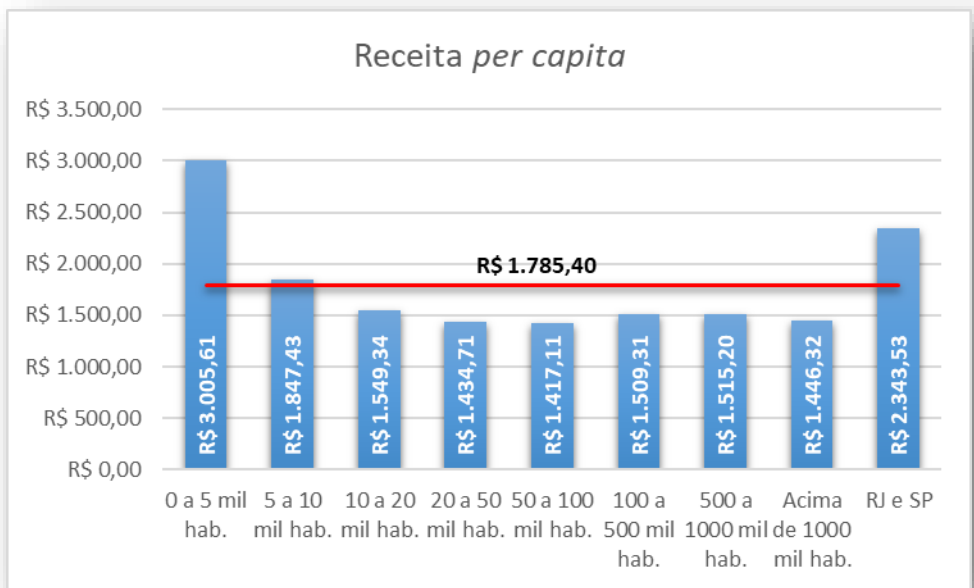
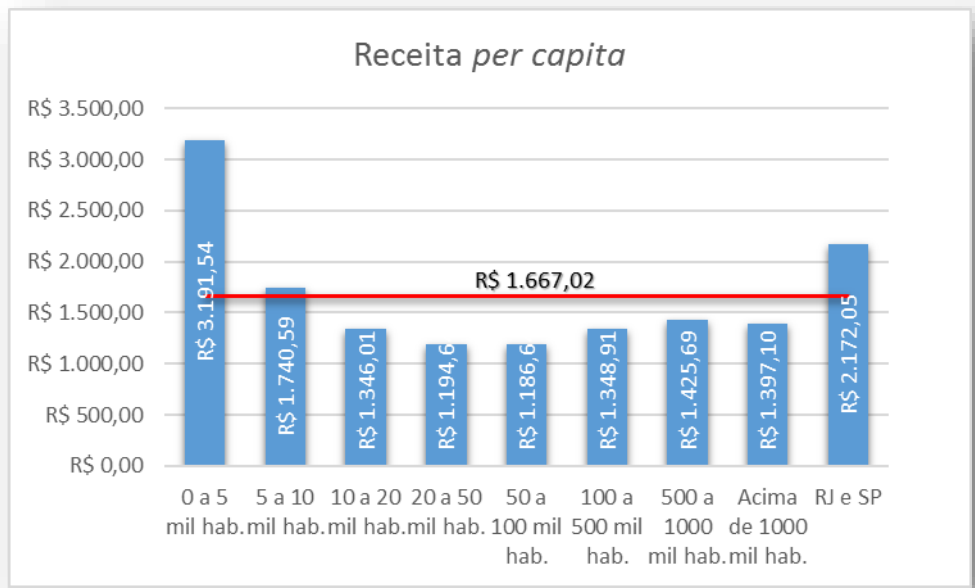
**Primeiramente**, para cada grupo de municípios, serão **analisadas** as **transferências recebidas** pelos municípios, via **FUNDEB**, para em **seguida considerar** as receitas recebidas por meio do **SUS** e **Salário Educação**

O **motivo** da **separação** em **dois momentos** é **investigar** isoladamente os **aspectos redistributivos** e o **saldo final** dos municípios **com** o **FUNDEB**, visto que os **municípios** têm **parte** de suas **receitas descontadas** para **formação** do próprio **fundo**. Assim, pode-se **avaliar**, nesse cenário, **como** a **receita** dos municípios **se altera** ao **contribuir** e **receber** desse fundo.

---



## 2. Novas modalidades de transferências redistributivas e seus impactos nos municípios brasileiros - FUNDEB



O estrato entre **0 a 5 mil habitantes** foi o **único** que, após incluídas as receitas provenientes do **FUNDEB**, apresentou receita *per capita* **menor** do que na situação sem o FUNDEB.

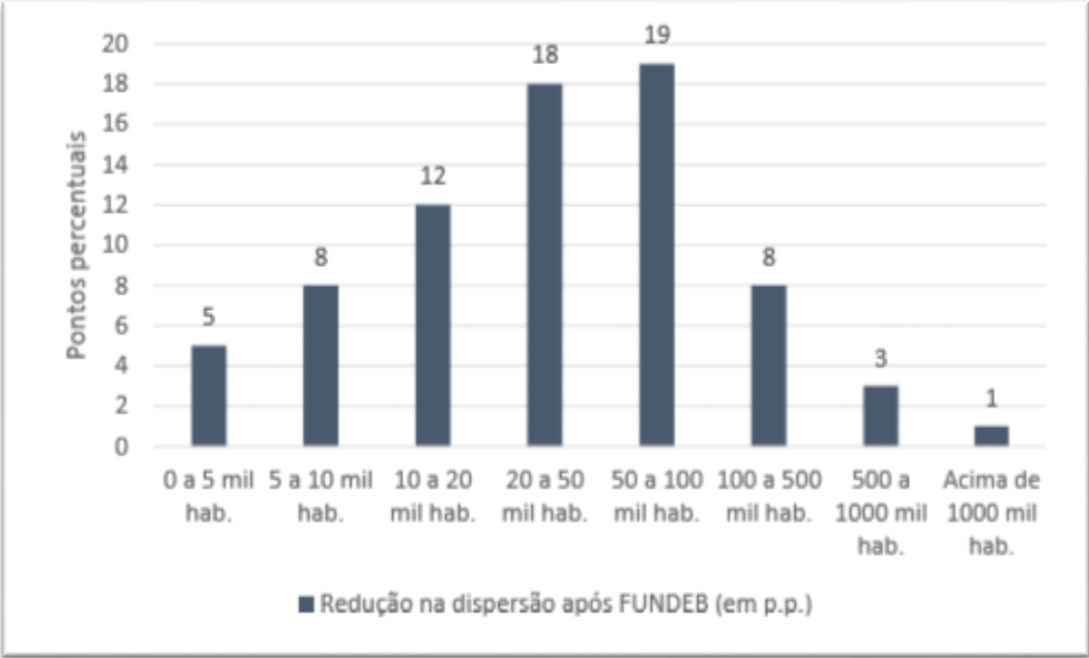
Para esse grupo de municípios a **educação básica** é fornecida **majoritariamente** pelo governo do **estado**, possivelmente **porque** municípios muito **pequenos não possuem estrutura e capacidade** operacional para fornecer esse serviço

Os municípios **médios** (entre 20 a 100 mil habitantes) foram os que **apresentaram maior variação** nas **receitas**, após inclusão do **FUNDEB**. Para os 2 estratos desse grupo, a **variação** na **receita per capita** foi de, **aproximadamente, 20%**.

## 2. Novas modalidades de transferências redistributivas e seus impactos nos municípios brasileiros

### Coeficiente de variação para cada estrato

	Arrecadação direta	Transf. devolutivas	Trasnf. Redistributivas	FUNDE B
0 a 5 mil hab.	203%	70%	38%	33%
5 a 10 mil hab.	165%	88%	42%	34%
10 a 20 mil hab.	154%	101%	46%	34%
20 a 50 mil hab.	143%	113%	61%	43%
50 a 100 mil hab.	112%	107%	71%	52%
100 a 500 mil hab.	98%	75%	58%	50%
500 a 1000 mil hab.	38%	39%	32%	29%
Acima de 1000 mil hab.	46%	41%	32%	31%



Vale à pena **destacar** que, para **todos** os **estratos**, a inclusão do **FUNDEB** **contribuiu** para a **melhoria** da **distribuição** das **receitas** dentro de cada grupo analisado..

## 2. Novas modalidades de transferências redistributivas e seus impactos nos municípios brasileiros - FUNDEB

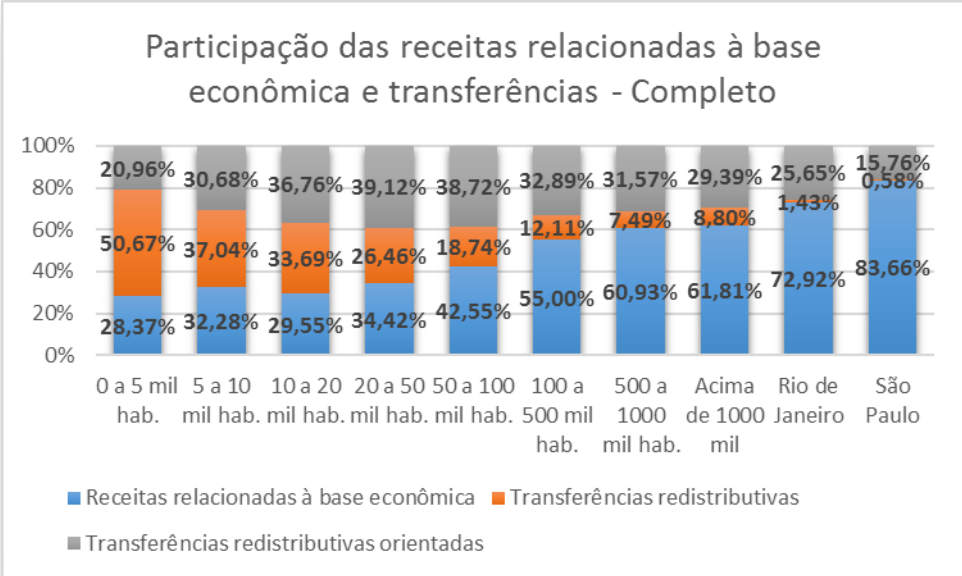
### Doadores e recebedores líquidos - FUNDEB

Doadores e recebedores líquidos do FUNDEB		
Região	Nº de municípios doadores líquidos	Nº de municípios recebedores líquidos
Norte	51	306
Nordeste	62	1400
Centro-Oeste	153	198
Sudeste	627	786
Sul	576	426
Total	1469	3116

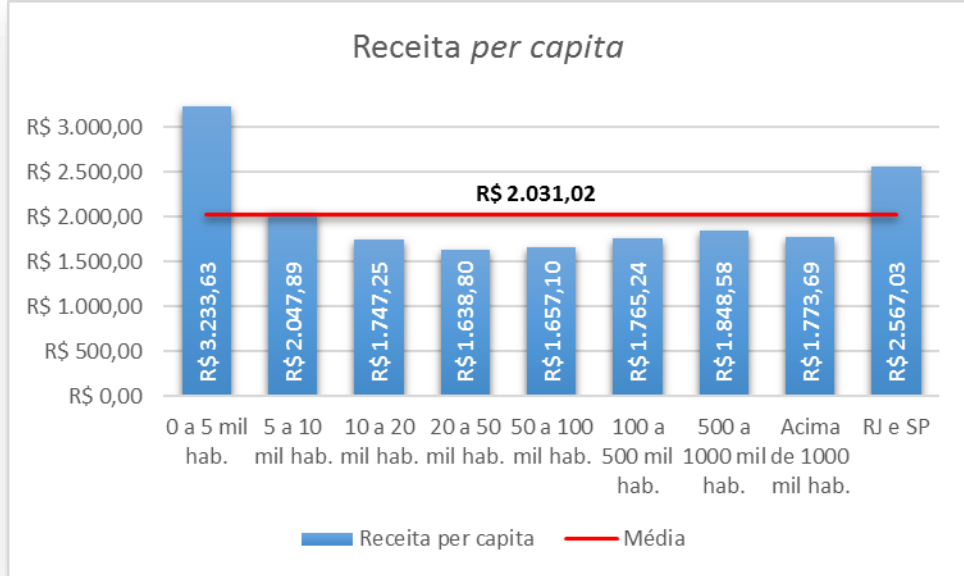
Um exercício **importante** a ser feito, com relação ao conjunto de **recursos recebidos** por meio do **FUNDEB**, é **avaliar** como são **distribuídos** os **doadores** e **recebedores líquidos** desse fundo.

Os **municípios** **contribuem** para a **formação** do **fundo** e **resgatam** recursos de **acordo** com a **quantidade** de **alunos matriculados** na rede municipal de ensino.

## 2. Novas modalidades de transferências redistributivas e seus impactos nos municípios brasileiros – SUS e Salário Educação



- Observa-se que as receitas relacionadas à base econômica aumentam conforme os municípios se tornam mais populosos.
- As transferências redistributivas exercem um grande peso para os municípios muito pequenos e essa importância diminui conforme aumenta o estrato populacional analisado.
- Já as transferências redistributivas orientadas possuem importância relativamente baixa para os estratos situados nos extremos populacionais e maior importância para as faixas populacionais centrais.

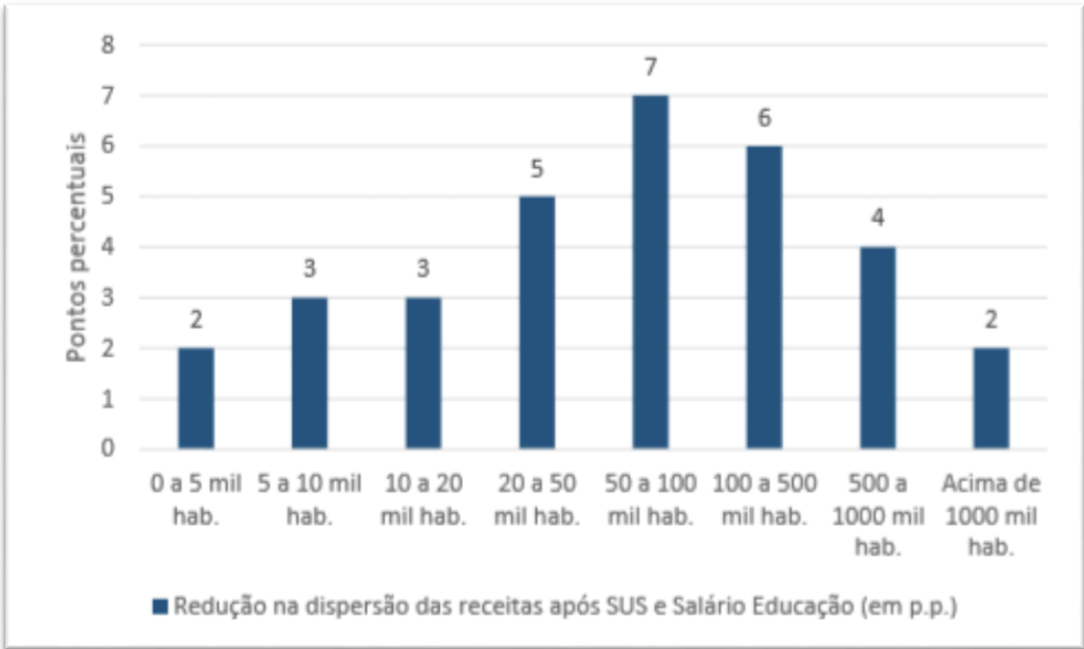


- A distribuição da receita per capita após inclusão das redistributivas orientadas mostra que ainda existe desequilíbrio não resolvido na capacidade de gasto dos municípios.
- Os municípios muito pequenos são extremamente beneficiados pelo sistema de transferências, conforme gráfico abaixo.

## 2. Novas modalidades de transferências redistributivas e seus impactos nos municípios brasileiros – SUS e Salário Educação

### Coeficiente de variação para cada estrato

Coeficiente de variação					
	Arrecadação direta	Transf. devolutivas	Transf. Redistributivas	FUNDEB	SUS e Sal. Educação
0 a 5 mil hab.	203%	70%	38%	33%	31%
5 a 10 mil hab.	165%	88%	42%	34%	31%
10 a 20 mil hab.	154%	101%	46%	34%	31%
20 a 50 mil hab.	143%	113%	61%	43%	38%
50 a 100 mil hab.	112%	107%	71%	52%	45%
100 a 500 mil hab.	98%	75%	58%	50%	44%
500 a 1000 mil hab.	38%	39%	32%	29%	25%
Acima de 1000 mil hab.	46%	41%	32%	31%	29%



Após adição das últimas fontes de receitas tratadas nesse estudo, **observa-se** que a **dispersão** da **receita *per capita***, medida pelo **coeficiente de variação**, **diminuiu** em **todos** os estratos.

O estrato entre **50 a 100 mil habitantes** possui a **maior dispersão** de receita *per capita*.

Os municípios pertencentes ao estrato entre **500 a 1 milhão de habitantes** possui a **menor dispersão** da receita *per capita*. - Mai/2018 -

# Conclusões

- ❑ Existem **municípios** com **base econômica** muito **diferenciadas**, fazendo com que a **arrecadação própria** e **transferências devolutivas** sejam muito **discrepantes** entre municípios da **mesma faixa populacional**. É **imprescindível** estabelecer **mecanismos** adicionais que **permitam diminuir** as enormes **diferenças** no volume de transferências **devolutivas** repassado aos municípios, como, por exemplo, **estabelecer** um **limite máximo**, **per capita**, a ser **recebido**.
- ❑ A **melhora** na **distribuição** das **receitas entre** os diversos **municípios** da federação brasileira **exige**, seguramente, uma **revisão** na maneira pela qual o **Fundo de Participação dos Municípios** opera;
- ❑ Embora a **dispersão** das **receitas diminua** dentro de todos os estratos analisados, **após inclusão** das **receitas redistributivas** tratadas nesse trabalho, os **municípios pequenos** continuam sendo **muito privilegiados** em relação à **receita per capita**, quando **comparado** esse grupo com os **outros estratos**. Isso mostra que a **nação brasileira** é um **federalismo** no qual, embora **tenha instrumentos** que **mitiguem** as **diferenças de receitas** entre as esferas governamentais, **não possui mecanismos** adequados para a **plena** **equalização horizontal**.